

Urbanização faz aumentar os contrastes da cidade

AM. 219

Antonio Moreira/AT



Os prédios modernos e as ruas floridas realçam cada vez mais as diferenças entre os bairros nobres e os morros

Ruas floridas, urbanizadas e prédios imponentes e modernos. Do outro lado, casebres de madeira que mal se equilibram nos morros. A urbanização crescente da zona nobre da cidade vem acentuando os contrastes existentes em Vitória.

Um exemplo dos contrastes sociais de Vitória está na Enseada do Suá, onde ao lado da modernidade da nova sede do Tribunal de Justiça, da inacabada Assembléia Legislativa e do Shopping Vitória, fica o morro

São José, com seu acesso de escadas íngremes e casebres de madeira.

O morro fica bem ao lado de uma das áreas mais nobres da cidade e que mais tem se desenvolvido nos últimos tempos. Por toda a cidade, as diferenças estão mais visíveis. Dos canteiros floridos da avenida Leitão da Silva, se tem uma visão dos morros de São Benedito e Consolação.

Da mesma forma, sobre a avenida Vitória, que está sendo toda reformada e arborizada, se debruçam os morros do Forte São João e Romão. Mesmo nas regiões mais carentes, como a Grande São Pedro, onde a urbanização chegou, já há contrastes de famílias de melhor poder aquisitivo.

Em São Pedro I as casas são melhores, a maioria de alvenaria. O funcionário público Joel Souza Dias, 48, mora no bairro há quatro anos, numa casa confortável de dois andares. "Morava em Jardim Camburi, num apartamento minúsculo. Aqui consegui construir a minha casa", conta.

A secretária de Obras, Marilza Barboza, reconhece que as

diferenças existem, mas explica que têm sido feitos investimentos na zona mais carente da cidade. "Quem conheceu São Pedro na época do manguê não tem como negar. Em Palestina, inauguramos uma das escolas mais modernas da rede", diz.

Ela destaca que o projeto de urbanização dos morros começou com o mapeamento das áreas de risco, já terminada. A prefeitura elaborou um projeto piloto para urbanização do morro Jaburu, que ainda depende de discussões e captação de recursos para ser implantado. Foi iniciado ainda o reflorestamento dos morros.

Na opinião da secretária, no entanto, na medida em que a cidade melhora, diminuem os contrastes. "Os moradores melhoram com a cidade. Uma zona carente de Vitória é diferente de uma zona carente em outra cidade", opina.

A secretária destaca que o que falta nos morros é uma definição de espaço, o que não é fácil de fazer. "A maioria tem estrutura de água e luz. Mas como não há uma definição de espaço, os projetos acabam se perdendo", ressalta.

Diferença social gera violência

As diferenças sociais na cidade acabam gerando conflitos e violência. O comandante do Comando de Policiamento Ostensivo (CPO), Ladislau Paulino Campos, ressalta que a marginalidade no bairro São Pedro, em número de homicídios ou tentativas de homicídio, supera até outros bolsões de pobreza maiores, como Itanhenga.

"Em São Pedro foram registradas 160 ocorrências deste tipo no ano passado", sustenta o coronel. Nos bairros mais nobres, a maior parte das ocorrências se refere a assaltos ou furtos de veículos. Os assaltos a ônibus, por exemplo, ocorrem mais nas linhas que ligam os bairros mais carentes.

O coronel explica que a proximidade dos morros faz com que muitos assaltantes ajam nos bairros nobres e fujam para os morros; que conhecem como a palma da mão, e onde impera a lei

do silêncio. "Nos morros fica difícil encontrar os marginais", destaca.

Ele opina que as diferenças existem em todas as cidades do País e tendem a ser menores com investimentos em escola e saúde. O arquiteto Carlos Alberto Mota lembra que Vitória tem a peculiaridade de ser uma cidade pequena, espremida entre morros.

"Isso faz com que as diferenças sejam acentuadas, devido à proximidade das áreas nobres com as carentes", diz.

"Mesmo porque, as cidades em torno de Vitória não têm o mesmo padrão", ressalta. O arquiteto Gregório Repsold considera que a prefeitura tem tentado minimizar estes contrastes. "Fizemos agora um projeto para urbanização da Prainha de Santo Antônio semelhante à praça dos Namorados. O que os arquitetos querem é justamente quebrar essas diferenças", explica.